

~
Meditar e Orar
para Viver
Pentecostes



© Centro Aletti - LIPA Edizioni

Atos dos Apóstolos 2,1-4

1 Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar.

2 De repente, veio do céu um barulho como se fosse uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam.

3 Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.

4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os inspirava.



Meditando Pentecostes



“O Senhor que nos concede a vida, estabeleceu conosco a aliança do batismo, como símbolo da morte e da vida. A água é imagem da morte e o Espírito nos dá o penhor da vida. Assim, torna-se evidente o que antes perguntávamos: por que a água está unida ao Espírito? É dupla, com efeito, a finalidade do batismo: destruir o corpo do pecado para que nunca mais produza frutos de morte, e vivificá-lo pelo Espírito, para que dê frutos de santidade. A água é a imagem da morte porque recebe o corpo como num sepulcro; e o Espírito, por sua vez, comunica a força vivificante que renova nossas almas, libertando-as da morte do pecado e restituindo-lhes a vida. Nisto consiste o novo nascimento da água e do Espírito: Na água realiza-se a nossa morte, enquanto o Espírito nos traz a vida.



O Espírito Santo restitui o paraíso, concede-nos entrar no reino dos céus e voltar à adoção de filhos. Dá-nos a confiança de chamar a Deus nosso Pai, de participar da graça de Cristo, de sermos chamados filhos da luz, de tomar parte na glória eterna, numa palavra, de receber a plenitude de todas as bênçãos tanto na vida presente quanto na futura. Dá-nos ainda contemplar, como num espelho, a graça daqueles bens que nos foram prometidos e que pela fé esperamos usufruir como se já estivessem presentes. Ora, se é assim o penhor, qual não será a plena realidade? E, se tão grandes são as primícias, como não será a consumação de tudo?”

*(São Basílio,
Do Livro Sobre o Espírito Santo, Séc. IV)*



“A água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água viva, que jorra para a vida eterna. Novo gênero de água esta que vive e jorra; mas jorra apenas sobre os que são dignos dela. Mas porque é que o Senhor dá o nome de «água» à graça do Espírito? Certamente porque tudo tem necessidade de água; ela sustenta as ervas e os animais. A água da chuva cai dos céus; e embora caia sempre do mesmo modo e na mesma forma, produz efeitos muito variados. Não é, de facto, o mesmo, o efeito que produz na palmeira e na vide, e assim em todas as coisas, embora a sua natureza seja sempre a mesma e não possa ser diversa de si própria. Na verdade, a chuva não se modifica a si mesma em qualquer das suas manifestações; mas, ao cair sobre a terra, acomoda-se às estruturas dos seres que a recebem, dando a cada um deles o que necessita.



De maneira semelhante, o Espírito Santo, sendo único, com uma única maneira de ser e indivisível, distribui por cada um a graça como lhe apraz. E assim como a árvore ressequida, ao receber a água, produz novos rebentos, assim também a alma pecadora, ao receber do Espírito Santo o dom do arrependimento, produz frutos de justiça. O Espírito tem um só e o mesmo modo de ser; mas, por vontade de Deus e pelos méritos de Cristo, produz efeitos diversos.

Serve-se da língua de uns para comunicar o dom da sabedoria; ilumina a inteligência de outros com o dom da profecia. A este dá-lhe o poder de expulsar os demônios; àquele concede-lhe o dom de interpretar as divinas Escrituras. A uns fortalece-os na temperança, a outros ensina-lhes a misericórdia; a estes inspira a prática do jejum e os exercícios da vida ascética, e àqueles a sabedoria nas coisas temporais; a outros prepara - os para o



martírio. Enfim, manifesta-Se de modo diferente em cada um, mas permanece sempre igual a Si mesmo, como está escrito: A cada um é dada a manifestação do Espírito para o bem comum.

Branda e suave é a sua aproximação; benigna e agradável é a sua presença; levíssimo é o seu jugo. A sua vinda é precedida pelas irradiações resplandecentes da sua luz e da sua ciência. Ele vem como protetor fraterno: vem para salvar, curar, ensinar, aconselhar, fortalecer, consolar, iluminar a alma de quem O recebe, e depois, por meio desse, a alma dos outros. E assim como aquele que se encontrava nas trevas, ao nascer do sol recebe nos olhos a sua luz e começa a contemplar com clareza o que antes não via, também o que se tornou digno do dom do Espírito Santo, recebe na



alma a sua luz e, elevado acima da inteligência humana, começa a ver o que antes ignorava.

*(São Cirilo de Jerusalém.
Catequese 16 sobre o Espírito Santo. Século IV)*





“Querendo mostrar a necessidade de estarmos unidos a ele pelo amor, e a grande vantagem que nos vem desta união, o Senhor afirma que é a videira. Os ramos são os que, já se tornaram participantes da sua natureza pela comunicação do Espírito Santo. De fato, é o Espírito de Cristo que nos une a ele.

Nele e por ele fomos regenerados no Espírito Santo, para produzirmos frutos de vida, não da vida antiga e envelhecida, mas daquela vida nova que procede do amor para com ele. Esta vida nova, porém, só poderemos conservá-la se nos mantivermos perfeitamente inseridos em Cristo, se aderirmos fielmente aos santos mandamentos que nos foram dados, se guardarmos com solicitude este título de nobreza adquirida e se não permitirmos que se entristeça o Espírito que habita em nós, quer dizer, Deus que por ele mora em nós.



O evangelista João nos ensina sabiamente de que modo estamos em Cristo e ele em nós, quando diz: A prova de que permanecemos com ele, e ele conosco, é que ele nos deu o seu Espírito(1 Jo 4,13).

Assim como a raiz faz chegar aos ramos a sua seiva natural, também o Unigênito de Deus concede aos homens, sobretudo aos que lhe estão unidos pela fé, o seu Espírito. Ele os conduz à santidade perfeita, comunica-lhes a afinidade e parentesco com sua natureza e a do Pai, alimenta-os na piedade e dá-lhes a sabedoria de toda virtude e bondade”

(São Cirilo de Alexandria.

Do Comentário sobre o Evangelho de São João, Séc. V).



“Por que vos parece que apareceu o Espírito Santo hoje sobre os apóstolos, não só em línguas, mas em línguas de fogo? Porque as línguas falam, o fogo alumia. Para converter almas, não bastam só palavras: são necessárias palavras e luz. Se quando o pregador fala por fora, o Espírito Santo alumia por dentro, se quando as nossas vozes vão aos ouvidos, os raios da sua luz entram ao coração, logo se converte o mundo. Assim sucedeu em Jerusalém neste mesmo dia. Sai S. Pedro do cenáculo de Jerusalém, assistido deste fogo divino, toma um passo do profeta Joel, declara-o ao povo, e, sendo o povo a que pregava aquele mesmo povo obstinado e cego, que poucos dias antes tinha crucificado a Cristo, foram três mil os que naquela pregação o confessaram por verdadeiro Filho de Deus e se converteram à fé. Oh! admirável eficácia da luz do Espírito Santo!”

*(Padre Antônio Vieira.
Sermão sobre o Espírito Santo)*



“A revelação de Deus na efusão do Espírito Santo é a presença julgadora, mas também reconciliadora, de Deus no mundo da religião humana, isto é, no ambiente das tentativas humanas de auto-justificação e salvação diante de uma imagem projetada de Deus por suas próprias ideias e de acordo com seus próprios desejos”.

(Karl Barth)





"Guiados pelo Espírito Temos a Sua promessa que esta é a era do Espírito. Jesus confiou a Igreja ao Espírito Santo. Se a Igreja quiser viver uma vida cheia do Espírito a serviço de Deus, ela precisa compreender este fato e receber o Espírito Santo. É inútil dizer: "Tenho tudo, porque recebi a Jesus". Nós somos incapazes de receber tudo o que Jesus quer nos dar, se não nos abrimos à obra do Espírito Santo. O Senhor glorificado confiou expressamente Sua Igreja aos cuidados do Espírito Santo. Basta lermos o Livro de Atos, para compreendermos esta verdade. A dinâmica expansão missionária, os sinais e milagres realizados pelos apóstolos e tudo o que aconteceu entre os fiéis - foi tudo obra do Espírito Santo.

Por meio da Sua influência, a jovem Igreja se desenvolveu, dotada pelos dons do Espírito, apresentou uma vida espiritual vibrante".

(Madre Bailea Schlink)



“No Evangelho de São João, o Senhor diz: "Quando ele vier, ele, o Espírito de Verdade, vos conduzirá à verdade plena". É à luz do Espírito de Verdade que os Padres constroem a teologia desta "verdade plena" e que é justamente a da Trindade divina. O Espírito Santo a revela. Ainda mais, o ofício do domingo canta: *"O Espírito Santo vivifica as almas... ele faz resplandecer misteriosamente nelas a natureza una da Trindade"*.² Ele revela o ser humano criado à imagem de Deus, como um ícone vivo da Trindade. De acordo com esta visão, por ocasião da festa de Pentecostes, a Igreja oriental celebra no domingo a Trindade e é a segunda-feira de Pentecostes que é consagrada ao Espírito Santo. Começa-se pela obra do Espírito: a revelação da Trindade e é depois que se festeja Aquele que a revela. Durante a liturgia, o ícone da



Trindade é solenemente exposto no meio do Templo. Esse gesto litúrgico tem uma profunda significação mistagógica. Ao olharem para o ícone da Trindade, os fiéis contemplam ali a Igreja absoluta das Três Pessoas divinas, o seu Conselho ou Concílio eterno. Como qualquer ícone, este ícone é também "a imagem condutora" que se coloca como Arquétipo da Igreja terrestre dos homens e se erige como norma espiritual da existência humana.

(Paul Eudokimov)





“Como o Espírito Santo fala? Primeiro, Ele fala nas Escrituras. Cada mandamento da Escritura exige uma obediência imediata. A lei de Deus não nos é dada para ser posta em uma gaveta e para que a obedeçamos em algum tempo futuro da vida; o Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo tampouco tem por meta que lhe prestemos atenção na hora undécima e que o desatendamos durante as primeiras dez horas. Sempre que o Espírito Santo exorta, Ele fala no tempo presente, Ele manda que nos arrependamos agora, ou que creiamos agora, ou que busquemos agora ao Senhor. Eu lhes suplico que cada vez que leiam a Bíblia, recordem sempre que é o Espírito do Deus vivente quem ali os exorta a render uma obediência imediata”.

(Charles Spurgeon)



A missão do Espírito Santo na Igreja

Terminada na terra a obra que o Pai confiou ao Filho, O Espírito Santo foi enviado no dia de Pentecostes a fim de santificar continuamente a Igreja e, por Cristo, no único Espírito, terem os fiéis acesso junto ao Pai. Ele é o Espírito da vida, a fonte de água que jorra para a vida eterna. Por ele, o Pai dá vida aos homens mortos pelo pecado, até ressuscitar em Cristo seus corpos mortais.

O Espírito habita na Igreja e nos corações dos fiéis como em um templo. Neles ora e dá testemunho da adoção de filhos. Conduz a Igreja ao conhecimento da verdade total, unifica-a na comunhão e nos ministérios, ilumina-a com diversos dons carismáticos e hierárquicos e enriquece-a com seus frutos.



Pela força do evangelho, rejuvenesce a Igreja, renovando-a constantemente e a conduz à perfeita união com seu Esposo. Pois o Espírito e a Esposa dizem ao Senhor Jesus: "Vem!"

Assim se apresenta a Igreja inteira como um povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O conjunto dos fiéis, consagrado pela unção do Espírito Santo, não pode enganar-se na fé. Esta peculiaridade se exprime através do sentido sobrenatural da fé, quando na sua totalidade, a hierarquia e os fiéis leigos, manifestam um consenso universal em matéria de fé e costumes.

Com este senso de fé, formado e sustentado pelo Espírito da verdade, o povo de Deus, guiado pelo sagrado magistério a que obedece com fidelidade, acolhe não mais como palavras dos homens, mas, na



realidade, a palavra de Deus, e adere sem esmorecimento à fé que, uma vez para sempre, foi transmitida aos santos (Jd 3). Nela penetra sempre mais profundamente, com reto julgamento, e cada vez mais plenamente a põe em prática em sua vida.

Além disso, por meio dos sacramentos e ministérios, o Espírito Santo não apenas santifica e conduz o povo de Deus e o adorna com virtudes, mas ainda distribui a cada um seus dons conforme quer (1Cor 12,11), e concede também graças especiais aos fiéis de todas as condições. Torna-os assim aptos e disponíveis para assumir deveras obras ou funções, em vista de uma séria renovação e mais ampla edificação da Igreja, conforme foi dito: A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum (1Cor 12,5).



Estes carismas devem ser recebidos com ação de graças e consolação. Pois todos, desde os mais extraordinários aos mais simples e comuns, são perfeitamente apropriados e úteis às necessidades da Igreja.

Da Constituição dogmática *Lumen gentium*
sobre a Igreja, do Concílio Vaticano II
(N.4.12)





“ (...) O grande segredo da Igreja é a ação do Espírito Santo, que a conduz no caminho de conversão e a leva adiante em sua missão. Ele nos faz saborear as coisas do alto e compreender as palavras de Jesus. Ele conduz a Igreja pelos caminhos da missão evangelizadora através da história.

Tanto nas manifestações populares como nos aprofundamentos teológicos é Ele que atua no coração, na mente e na vida das pessoas. É um dom do Pai prometido por Jesus. Só espera o nosso coração aberto para acolhê-lo e deixar-nos conduzir pelas suas inspirações. Não tenhamos medo: abramo-nos à ação do Espírito Santo. Ele nos conduzirá numa nova evangelização”

*(Dom Orani Tempesta
Artigo sobre Pentecostes 2013)*



"(...) De fato, todo suspiro de perfeição e bondade em qualquer recanto da terra tem nele sua fonte. E no tempo da Igreja, até a volta gloriosa do Senhor, o Espírito Santo conduz a Igreja e todos os cristãos. A vida espiritual, como convite a todos os que escolhem Deus como tudo de sua existência, é chamada à plenitude, no exercício das *virtudes* e no acolhimento dos dons do Espírito Santo, nos *frutos* do mesmo Espírito e às *bem-aventuranças*".

(Dom Alberto Taveira.
Artigo sobre Pentecostes 2018).



"Quando Jesus vai para junto do Pai, Ele deixa uma promessa que é o Paráclito, e nós sabemos que Ele voltará no final dos tempos. Mas o Senhor também volta junto da promessa toda vez que o Espírito Santo é derramado. Jesus volta para nós, pois eles são inseparáveis. Contudo, Ele pediu que se preparassem para receber a grande promessa de Deus, que clamassem para que viesse o Espírito Santo, e como está escrito em Atos 1,5 "porque João batizou com água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo". Ser batizado no Espírito Santo não deve ser um privilégio de alguns, é uma necessidade de todos nós".

(Dom José Maria Chaves dos Reis,
Bispo Diocesano de Abaetetuba/PA;
Solenidade da Ascensão do Senhor 24/05/2020).



“Pentecostes não é apenas uma comemoração do passado. Como sempre, o que passou ilumina e transfigura o presente e o futuro.

(...) Se vocês fossem indicar, sugerir ao Espírito Santo, dons a enviar aos homens, quais os da escolha de vocês? Ficariam com os atuais? Lembrariam outros?”.

*(Dom Hélder Câmara.
Trecho de Homilia de Pentecostes).*





“O que quer dizer que Jesus é Aquele que batiza no Espírito Santo? A expressão não só serve para distinguir o batismo de Jesus do de João; serve para distinguir toda a pessoa e obra de Cristo com relação à do Precursor. Em outras palavras, em toda sua obra, Jesus é aquele que batiza no Espírito Santo. Batizar aqui tem um significado metafórico: quer dizer inundar, envolver por todas as partes, como faz a água com os corpos submersos nela.

Jesus «batiza no Espírito Santo» no sentido de que recebe e dá o Espírito «sem medida» (Jo 3, 34), «infunde» seu Espírito (Atos 2, 3) sobre toda a humanidade redimida. A expressão se refere mais ao acontecimento de Pentecostes que ao sacramento do batismo. «João batizou com água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo dentro de poucos dias» (Atos 1,5)



diz Jesus aos apóstolos, referindo-se evidentemente a Pentecostes, que aconteceria em breve.

A expressão «batizar no Espírito» define, portanto, a obra essencial do Messias, que já nos profetas do Antigo Testamento aparece orientada a regenerar a humanidade mediante uma grande e universal efusão do Espírito de Deus (Jl 3, 1 ss.). Aplicando tudo isso à vida e ao tempo da Igreja, devemos concluir que Jesus ressuscitado não batiza no Espírito Santo unicamente no sacramento do batismo, mas, de maneira diferente, também em outros momentos: na Eucaristia, na escuta da Palavra e, em geral, em todos os meios de graça. Santo Tomás de Aquino escreve:



«Existe uma missão invisível do Espírito cada vez que se realiza um progresso na virtude ou um aumento de graça...; quando alguém passa a uma nova atividade ou a um novo estado de graça». A própria liturgia da Igreja o inculca. Todas suas orações e seus hinos ao Espírito Santo começam com o grito: «Vinde!»: «Vinde, Espírito Criador», «Vinde, Espírito Santo». Contudo, quem assim reza já recebeu o Espírito uma vez. Quer dizer que o Espírito é algo que recebemos e que devemos receber sempre de novo”.

*(Raniero Cantalamessa.
Segunda Pregação do Advento, 14/12/200)*



"Também a magnífica sequência, que contém uma rica teologia do Espírito Santo, mereceria ser meditada estrofe por estrofe. Deter-nos-emos aqui somente na primeira palavra: Veni, vinde! Ela evoca a expectativa dos Apóstolos, depois da Ascensão de Cristo ao céu.

Nos Atos dos Apóstolos, Lucas apresenta-nos reunidos no Cenáculo em oração com a Mãe de Jesus (cf. 1, 14). Que palavra melhor do que esta podia exprimir a sua oração: «Veni, Sancte Spiritus»? Isto é, a invocação d'Aquele que no início do mundo pairava sobre as águas (cf. Gn 1, 2), e que Jesus lhes prometera como Paráclito?

O coração de Maria e dos Apóstolos naqueles momentos está voltado para a Sua vinda, num alternar-se de fé ardente e de confissão da insuficiência humana.



A piedade da Igreja interpretou e transmitiu este sentimento no cântico do «*Veni, Sancte Spiritus*».

Os Apóstolos sabem que é árdua a obra que lhes foi confiada por Cristo, mas decisiva para a história da salvação da humanidade. Serão eles capazes de levá-la a cabo? O Senhor tranquiliza os seus corações. A cada passo da missão que os levará a anunciar e a testemunhar o Evangelho até aos pontos mais remotos do globo, poderão contar com o Espírito prometido por Cristo. Os Apóstolos, ao recordarem-se da promessa de Cristo, nos dias que vão da Ascensão ao Pentecostes, concentrarão todo o pensamento e sentimento naquele *veni – vinde!*



Veni, Sancte Spiritus! Iniciando assim a sua invocação ao Espírito Santo, a Igreja faz próprio o conteúdo da oração dos Apóstolos reunidos com Maria no Cenáculo; antes, prolonga-a na história e torna-a sempre atual.

Veni, Sancte Spiritus! Assim continua a repetir em cada ângulo da terra com imutável ardor, firmemente consciente de dever permanecer de forma ideal no Cenáculo, em perene espera do Espírito. Ao mesmo tempo, ela sabe que do Cenáculo deve sair pelas estradas do mundo, com a tarefa sempre nova de dar testemunho do mistério do Espírito. Veni, Sancte Spiritus! Oramos assim com Maria, santuário do Espírito Santo, preciosíssima morada de Cristo entre nós, para que nos ajude a ser templo vivo do Espírito e testemunhas incansáveis do Evangelho.



Veni Sancte Spiritus!

Veni Sancte Spiritus!

Veni Sancte Spiritus!

Louvado seja Jesus Cristo!”

(São João Paulo II, 30 de Maio de 1998)



“Cinquenta dias depois da Páscoa, celebramos a solenidade de Pentecostes, na qual recordamos a manifestação do poder do Espírito Santo, o qual como vento e como fogo – desceu sobre os Apóstolos reunidos no Cenáculo e tornou-os capazes de pregar com coragem o Evangelho a todas as nações (cf. Act 2, 1-13). O mistério do Pentecostes, que justamente nós identificamos com aquele acontecimento, verdadeiro "baptismo" da Igreja, não termina com ele. De facto, a Igreja vive constantemente da efusão do Espírito Santo, sem o qual ela esgotaria as próprias forças, como uma barca à vela à qual faltasse o vento.



O Pentecostes renova-se de modo particular em alguns momentos fortes, tanto a nível local como universal, em pequenas assembleias ou em grandes convocações. Os concílios, por exemplo, tiveram sessões gratificadas por especiais efusões do Espírito Santo, e entre eles está certamente o Concílio Vaticano II. Podemos recordar também o célebre encontro dos movimentos eclesiais com o Venerável João Paulo II, aqui na Praça de São Pedro, precisamente no Pentecostes de 1998. Mas a Igreja conhece numerosos "pentecostes" que vivificam as comunidades locais: pensemos nas Liturgias, em particular nas que foram vividas em momentos especiais para a vida da comunidade, nas quais a força de Deus se sentiu de modo evidente, infundindo alegria e entusiasmo nos corações.



Pensemos em tantos congressos de oração, nos quais os jovens sentem claramente a chamada de Deus a radicar a sua vida no seu amor, também consagrando-se inteiramente a Ele”

(Bento XVI. 23 de Maio de 2010)





“A grande festa de Pentecostes convida-nos a meditar sobre a relação entre o Espírito Santo e Maria, uma relação estreitíssima, privilegiada, indissolúvel. A Virgem de Nazaré foi escolhida para se tornar a Mãe do Redentor por obra do Espírito Santo: na sua humildade, encontrou graça aos olhos de Deus (cf. Lc 1, 30). Com efeito, no Novo Testamento vemos que a fé de Maria, por assim dizer, "atrai" o dom do Espírito Santo. Antes de tudo, na concepção do Filho de Deus, mistério que o próprio Arcanjo Gabriel assim explica: "O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra" (Lc 1, 35). Logo depois, Maria foi ajudar Isabel, e quando chegou à sua casa e a saudou, o Espírito Santo fez saltar o menino no ventre da parente idosa (cf. Lc 1, 44);



e todo o diálogo entre as duas mães é inspirado pelo Espírito de Deus, sobretudo o cântico de louvor com o qual Maria exprime os seus sentimentos profundos, o Magnificat. Toda a vicissitude do nascimento de Jesus e da sua primeira infância está guiada de maneira quase palpável pelo Espírito Santo, embora nem sempre seja mencionado. O coração de Maria, em perfeita consonância com o Filho divino, é templo do Espírito da verdade, onde cada palavra e acontecimento são conservados na fé, na esperança e na caridade (cf. Lc 2, 19.51)”

*(Papa Bento XVI,
30 de Maio de 2009).*



“Um primeiro elemento que o Apóstolo quer fazer-nos compreender é que a oração não deve ser vista como uma simples obra boa, realizada por nós a favor de Deus, uma nossa ação. É antes de tudo uma dádiva, fruto da presença viva, vivificadora do Pai e de Jesus Cristo em nós. Na Carta aos Romanos escreve: «O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis» (8, 26). E sabemos como é verdadeiro aquilo que o Apóstolo diz: «Não sabemos orar como convém». Desejamos rezar, mas Deus está distante, não dispomos das palavras, da linguagem para falar com Deus, nem sequer o pensamento. Só podemos abrir-nos, pôr o nosso tempo à disposição de Deus, esperar que Ele nos ajude a entrar num diálogo verdadeiro.



O Apóstolo diz: precisamente esta falta de palavras, esta ausência de palavras, e no entanto este desejo de entrar em contato com Deus, é oração que o Espírito Santo não só entende, mas leva, interpreta junto de Deus. É precisamente esta nossa debilidade que se torna, através do Espírito Santo, verdadeira oração, contato autêntico com Deus. O Espírito Santo é o intérprete que nos faz compreender, a nós mesmos e a Deus, o que queremos dizer.

Dilectos irmãos e irmãs, São Paulo ensina-nos que na nossa oração devemos abrir-nos à presença do Espírito Santo, que ora em nós com gemidos inefáveis, para nos levar a aderir a Deus com todo o nosso coração e com todo o nosso ser. O Espírito de Cristo torna-se a força da nossa oração «fraca», a luz da nossa oração «apagada», o fogo da nossa prece «árida», conferindo-nos



a verdadeira liberdade interior, ensinando-nos a viver enfrentando as provações da nossa existência, na certeza de que não estamos sozinhos, abrindo-nos aos horizontes da humanidade e da criação, «que geme e sofre como que dores de parto» (Rm 8, 22)".

*(Bento XVI.
Audiência de 16 de Maio de 2012)*



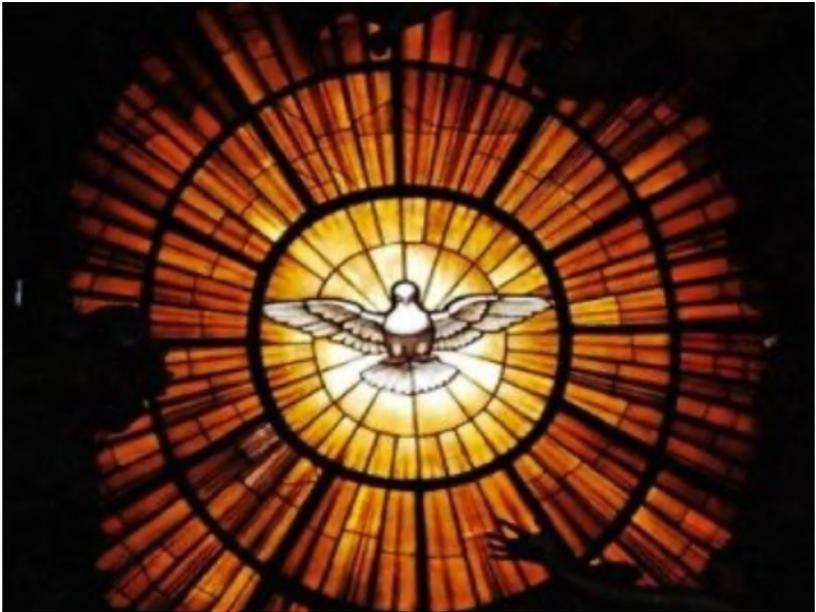


"(...) É a força operante do Espírito derramada e plasmada em entregas corajosas e generosas. É a vida do Espírito, capaz de resgatar, valorizar e mostrar como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho. Perante o sofrimento, onde se mede o verdadeiro desenvolvimento dos nossos



povos, descobrimos e experimentamos a oração sacerdotal de Jesus: «Que todos sejam um só» (Jo 17, 21)".

*(Papa Francisco,
27 de Março de 2020
Momento de oração pelo fim da pandemia)*





"O que acontece na Igreja primitiva: o trabalho do Espírito para construir a Igreja, para harmonizar a Igreja, e o trabalho do espírito maligno para a destruir, e o uso de poderes temporais para impedir a Igreja, para destruir a Igreja, é apenas uma continuação do que aconteceu na manhã da Ressurreição. Vendo aquele triunfo, os soldados foram ter com os sacerdotes, e os sacerdotes "compraram" a verdade que assim foi "silenciada" (cf. Mt 28, 11-15). Desde a primeira manhã da Ressurreição, triunfo de Cristo, está presente esta traição, este "silenciar" a palavra de Cristo, "silenciar" o triunfo da Ressurreição com o poder temporal: os chefes dos sacerdotes e o dinheiro.



Tenhamos cuidado, tenhamos cuidado com a pregação do Evangelho: nunca caiamos na confiança dos poderes temporais e do dinheiro. A confiança dos cristãos é Jesus Cristo e o Espírito Santo por Ele enviado! E o Espírito Santo é o fermento, a força que faz crescer a Igreja! Sim, a Igreja vai em frente, em paz, com resignação, jubilosa: entre as consolações de Deus e as perseguições do mundo”

*(Papa Francisco,
Homilia Matutina de 9 de Maio de 2020)*



“O trecho do Evangelho de hoje é [tirado da] despedida de Jesus durante a Ceia (cf. Jo 14, 21-26). O Senhor conclui com estes versículos: «Eu disse-vos estas coisas, enquanto estou convosco. Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e recordar-vos-á tudo o que vos tenho dito» (vv. 25-26). É a promessa do Espírito Santo; o Espírito Santo que habita conosco e que o Pai e o Filho enviam. «O Pai enviará em meu nome», disse Jesus, para nos acompanhar na vida. E chamam-lhe Paráclito. Esta é a tarefa do Espírito Santo. Em grego, é o Paráclito que nos sustenta, que nos ampara para não cairmos, que nos mantém firmes, que está perto de nós para nos apoiar. E o Senhor prometeu-nos esta ajuda, que é Deus, como Ele: é o Espírito Santo. O que o Espírito Santo faz em nós?



O Senhor diz: «Ele ensinar-vos-á todas as coisas e recordar-vos-á tudo o que vos tenho dito» (cf. v. 26). Ensinar e lembrar. Esta é a tarefa do Espírito Santo. Ele ensina-nos: ensina-nos o mistério da fé, ensina-nos a entrar no mistério, a compreender um pouco mais o mistério. Ensina-nos a doutrina de Jesus e a desenvolver a nossa fé sem cometer erros, porque a doutrina cresce, mas sempre na mesma direção: cresce em compreensão. E o Espírito ajuda-nos a crescer na compreensão da fé, a entendê-la mais, a compreender o que a fé diz. A fé não é algo estático; a doutrina não é estática: cresce. Cresce como as árvores, sempre as mesmas, mas maiores, com frutos, mas sempre as mesmas, na mesma direção. E o Espírito Santo impede que a doutrina erre, impede que permaneça sem crescer em nós.



Ele ensinar-nos-á tudo o Jesus nos ensinou, desenvolverá em nós a compreensão do que Jesus nos ensinou, fará com que a doutrina do Senhor cresça em nós, até à maturidade.

Outra coisa que Jesus diz, e que o Espírito Santo faz, é recordar: «Recordará tudo o que vos tenho dito» (cf. v. 26). O Espírito Santo é como a memória, Ele desperta-nos: “Lembra-te disto, lembra-te daquilo”; mantém-nos acordados, sempre atentos sobre as coisas do Senhor e faz-nos recordar também a nossa vida: “Pensa neste momento, pensa em quando encontraste o Senhor, pensa em quando deixaste o Senhor”. Certa vez ouvi uma pessoa rezar assim diante do Senhor: “Senhor, sou o mesmo que era na infância, na meninice, quando tinha estes sonhos. Depois, enveredei pelo caminho errado. Agora chamaste-me”.



Sou o mesmo: esta é a memória do Espírito Santo na vida da pessoa. Leva-te à memória da salvação, à memória do que Jesus te ensinou, mas também à memória da tua vida. E fez-me pensar - foi isto que o Senhor disse - numa bonita forma de rezar, de olhar para o Senhor: “Sou o mesmo”. Andei muito, cometi tantos erros, mas sou o mesmo e Tu amas-me”. A memória do caminho da vida. E, nesta memória, o Espírito Santo guia-nos; guia-nos para discernir, para discernir o que devemos fazer agora, qual é o caminho certo e o errado, mesmo nas pequenas decisões. Se pedirmos luz ao Espírito Santo, Ele ajudar-nos-á a discernir para tomarmos as verdadeiras decisões, as pequenas decisões de cada dia e as decisões mais importantes. É Ele que nos acompanha, que nos apoia no discernimento. Ou seja, é o Espírito que nos ensina tudo, em suma, é Ele que faz crescer



que nos introduz no mistério, é o Espírito que nos recorda. Lembra-nos a fé, recorda-nos a nossa vida e, neste ensinamento, nesta memória, é o Espírito que nos ensina a discernir as decisões que devemos tomar. E aqui os Evangelhos dão um nome ao Espírito Santo: sim, Paráclito, porque vos sustenta, mas também outro nome mais bonito: é Dom de Deus. O Espírito é Dom de Deus. O Espírito é precisamente o Dom. Não vos deixarei sozinhos, enviar-vos-ei um Paráclito que vos apoiará e vos ajudará a continuar, a recordar, a discernir e a crescer. O Dom de Deus é o Espírito Santo.

Que o Senhor nos ajude a preservar este Dom que Ele nos concedeu no Batismo e que todos nós temos dentro!"

*(Papa Francisco, Homilia Matutina
de 11 de Maio de 2020)*



“Mas não devemos desanimar, recordando as palavras que Jesus lhes dirigiu antes de subir ao Céu: «E Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo» (v. 20).

Esta promessa assegura a presença constante e consoladora de Jesus entre nós. Mas como se realiza esta presença? Através do seu Espírito, que leva a Igreja a caminhar na história como companheira de viagem de cada homem. Este Espírito, enviado por Cristo e pelo Pai, opera a remissão dos pecados e santifica todos aqueles que, arrependidos, se abrem com confiança ao seu dom. Com a promessa de permanecer conosco até ao fim dos tempos, Jesus inaugura o estilo da sua presença no mundo como Ressuscitado. Jesus está presente no mundo, mas com outro estilo, o estilo do Ressuscitado, ou seja, uma presença que se revela na Palavra, nos Sacramentos, na ação



constante e interior do Espírito Santo. A festa da Ascensão diz-nos que Jesus, embora tenha subido ao Céu para habitar gloriosamente à direita do Pai, está ainda e sempre entre nós: disto deriva a nossa força, a nossa perseverança e a nossa alegria, precisamente da presença de Jesus entre nós com o poder do Espírito Santo”.

*(Papa Francisco,
Solenidade da Ascensão do Senhor 2020)*



As Maravilhas de Pentecostes

1. Aquele Deus, cujas obras são grandes e admiráveis, depois de ter criado o homem à sua imagem e semelhança, mais admiravelmente restaurar pelo mistério da Redenção e vem agora operar a maravilha das maravilhas, que é a Efusão real e pessoal do Seu Espírito no coração do homem. Brilhou, portanto, a partir daquele dia de graça e bênção, depois de um vento impetuoso que visitou os Apóstolos reunidos no Cenáculo em meio a raios de vivíssima luz em globo de fogo, que se dividiu em muitas chamas sobre todos os fiéis reunidos e pousou sobre a cabeça de cada um; era o prometido Espírito Santo que plenamente se comunicava aos



primeiros discípulos de Jesus Cristo, enchendo-os de Si dos seus mais admiráveis dons. Reflete, ó cristão, que no dia de Pentecostes, que foi certamente o dia do triunfo do Espírito Santo, Aquele Eterno se mostrou como luz e como fogo para indicar seus dois e principais efeitos, isto é, o de iluminar os mistérios e as verdades da fé, e de acender o Divino Amor que purifica e santifica. O preciosísimos efeitos da vinda do Espírito Santo nas almas!

E nós somos felizes, porque o Espírito Santo não veio apenas para os primeiros cristãos, mas para todos nós e mais estreitamente se une aqueles que melhor se disponham a recebê-Lo.



2. Levantemos, ó cristãos, o véu que cobria tal Mistério, contemplemos como o Incrriado e Substancial Amor de Deus, comunicou-se aos primeiros fiéis, não em forma de pomba, como outrora, nem tomou forma de coração, ou de fúlgida estrela, mas quis assumir as formas de língua de fogo, e isto não só para indicar o dom das línguas ou do conhecimento de muitos idiomas, mas também para nos ensinar que a nossa língua deve ser instrumento da verdade e da caridade, e que a regra do nosso falar e a força das nossas palavras precisam ser o mesmo Espírito Santo.

Bendita a língua que é regulada pelo Espírito de Sabedoria e Conselho, mas infeliz das línguas que levadas por paixões



desenfreadas, se tornam instrumentos de discórdia e de escândalo.

Reflitamos, se todos os nossos membros foram de certa maneira divinizados pela santificação no admirável mistério de Pentecostes.

*Meditação para o dia de Pentecostes.
Feita pela Beata Elena Guerra*



EDITORA CENÁCULO



ORAR COM PENTECOSTES



Veni Creator Spiritus

Ó Vinde Espírito Criador, as nossas
almas visitai e enchei os corações com
vossos dons celestiais.

Vós sois chamado o Intercessor de
Deus excelso o Dom sem par, a Fonte viva,
o Fogo, o Amor, a Unção divina e salutar.

Sois o Doador dos sete dons e Sois
poder na Mão do Pai, por Ele prometido a
nós, por nós Seus feitos proclamai.

A nossa mente iluminai, os corações
enchei de amor, nossa fraqueza encorajai,
qual força eterna e protetor.

Nosso inimigo repeli, e concedei-Nos
a Vossa paz, se pela Graça nos guiais, o
mal deixamos para trás.

Ao Pai e ao Filho Salvador, por Vós
possamos conhecer que procedeis do Seu
amor, fazei-nos sempre firmes crer.

Amém!



Sequência de Pentecostes

Espírito de Deus, enviai dos céus um raio de luz!

Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações
Vossos sete dons.

Consolo que acalma, Hóspede da alma, Doce alívio, vinde!

No labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem.

Enchei, Luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós!

Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele.

Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente.
Dobrai o que é duro, guiai no escuro, o frio aquecei.

Dai à vossa Igreja, que espera e deseja,
Vossos sete dons

Dai em prêmio ao forte uma santa morte,
alegria eterna!



Ao Espírito Santo

Respirai em mim, ó Espírito Santo, para que todos os meus pensamentos possam ser santos.

Agi em mim, ó Espírito Santo, para que meu trabalho também possa ser santo.

Aproximai-vos do meu coração, ó Espírito Santo, para que eu só ame o que for santo.

Fortalecei-me, ó Espírito Santo, para que eu defenda tudo o que for santo.

Guardai-me, pois, ó Espírito Santo, para que eu sempre possa ser santo.

(Santo Agostinho)



ESPÍRITO SANTO, Amor do Pai e do Filho, inspirai-me sempre o que devo pensar, o que devo dizer, o que devo calar, o que devo escrever, como devo agir, o que devo fazer para melhor glorificaro Vosso Nome, para obter o bem das almas e a minha própria santificação.

(Cardeal Mercier)



Ó Prometido e Suspirado Consolador, Espírito Santo, procedente do Pai e do Filho, que escutando a unânime oração dos discípulos do Salvador, fraternalmente reunidos no Cenáculo, descestes para consolar e santificar a Igreja nascente: sede propício às nossas súplicas, reacendei o Vosso Divino Fogo nos corações dos homens.

Fazei resplandecer a Vossa luz até os confins da Terra, chamai novamente ao seio da Mãe Igreja Romana todas as igrejas separadas.

Ó Espírito Santo, que sois o Amor, piedade de tanta mediocridade e de tantas almas que se perdem! Fazei com que rapidamente aconteça aquilo que Davi profetizava dizendo: “Mandai o Teu Espírito”. Fazei-nos novas criaturas e assim renovareis a face da Terra. A partir desta consoladora profecia, unidos em oração, como nos ensina a Igreja, com plena confiança repitamos: enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra!

(Beata Elena Guerra)



Ato de União pessoal ao Espírito Santo

Senhor Jesus, derrama o Teu Espírito na minha alma: Batiza-me, mais uma vez no Teu Sangue. Associa-me à Tua Oblação Eucarística no tabernáculo e enriquece-me de graças sempre maiores, sobretudo, infundi-me o dom da oração verdadeira e perseverante.

Doa-me um coração novo, purificado pelo Teu Amor, onde os meus afetos sejam agradáveis: Visita, Senhor, este meu pobre coração e transforma-o em um vaso de eleição.

Corrige as minhas intenções, para que não sejam viciosas ou desordenadas, e faz e faz que as minhas ações sejam conforme à Tua Vontade.

Torna-me semelhante a Ti na paciência, para que eu suporte os sofrimentos e as dificuldades junto Contigo. Faz que eu fale Senhor, agindo conforme o Teu Espírito: Que as minhas palavras te glorifiquem e sejam úteis ao bem espiritual do meu próximo.

(Beata Elena Guerra)



Oração para pedir os Dons do Espírito Santo

Ó Espírito Santo, Amor Eterno, Doador dos dons celestiais, digna-Te derramar sobre a minh'alma e no coração de todos os fiéis, o Dom da Sabedoria, que nos afasta das coisas mundanas e nos une a Ti.

Concede-nos o Dom da Inteligência para que possamos compreender as verdades reveladas e a elas conformemos nossas vidas.

Concede-nos o Dom do Conselho que é caminho seguro na perigosa viagem desta vida mortal.

Concede-nos o Dom da Fortaleza como generoso espírito de sacrifício tão necessário para os seguidores do Crucificado.



Concede-nos o Dom da Ciência que é essencial para os cristãos deste tempo em que vemos tantos erros.

Concede-nos o Dom da Piedade, que na prática da religião, não nos leve a seguir nossa própria vontade, mas a glória de Deus e a salvação das almas.

Concede-nos, enfim, o Dom do Santo Temor que nos torne vigilantes e solícitos em evitar o mal e praticar o bem a fim de alcançar a salvação.

(Beata Elena Guerra)



Consagração ao Espírito Santo

Espírito Santo, consagro-Te meu corpo e meus sentidos e te suplico que me faças emprega-los sempre para o bem./ Espírito Santo, consagro-Te meus olhos para que olhem só a Jesus e a Maria em todas as coisas. / Espírito Santo, consagro-Te meus ouvidos para que somente estejam atentos as tuas inspirações. / Espírito Santo, consagro-Te meu interior para que seja um templo vivo de pureza em que descansa o Coração de Jesus. / Espírito Santo, consagro-Te minha memória para que unicamente recorde as palavras e as ações que nos ensinou Jesus. / Espírito Santo, consagro-Te meu entendimento para que sempre reconheça os imensos benefícios que me dás. / Espírito Santo, consagro-te generosamente a minha vontade, de hoje em



diante quero que seja sempre Tua. Quero morrer ao meu egoísmo e Te peço que me consuma no Fogo da Tua Caridade. / Espírito Santo, consagro-te meus sofrimentos para que, esquecido de mim, saiba me entregar a meus irmãos mais necessitados. / Espírito Santo, consagro-Te meu coração com todos os seus afetos para que, enamorado unicamente de Teu amor, encontre sempre em Ti a Paz, a Força, a Luz e teus Dons e Frutos, e assim te ame a cada dia, e faça que Tu sejas amado por meus irmãos e irmãs. Amém.

(Beata Conchita Cabrera de Armida)



Preces para o dia de Pentecostes

Com grande alegria celebremos a glória de Deus que, ao chegar o dia de Pentecostes, deu aos apóstolos a plenitude do Espírito Santo. Cheios de fé e entusiasmo, supliquemos, dizendo:

R. Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e renovai a face da terra!

Vós, que no princípio criastes o céu e a terra, e na plenitude dos tempos recriastes todas as coisas por meio de Jesus Cristo,
— renovai continuamente, pelo vosso Espírito, a face da terra e salvai a humanidade. **R.**



Vós, que infundistes o sopro da vida no rosto de Adão,

— enviai o vosso Espírito à Igreja para que, vivificada e rejuvenescida, comunique vossa vida ao mundo. **R.**

Iluminai todos os seres humanos com a luz do vosso Espírito, e afastai para longe as trevas do nosso tempo,

— para que o ódio se transforme em amor, o sofrimento em alegria e a guerra em paz. **R.**

Purificai o gênero humano com a água viva do Espírito, que brota do coração de Cristo,

— e curai as feridas de nossos pecados. **R.**



Deus de paciência e de consolação, fazei que tenhamos uns para com os outros os mesmos sentimentos de Jesus Cristo,
- para que vos glorifiquemos com um só coração e uma só voz por toda a nossa vida. **R.**

Tornai-nos generosos e prestativos para com nossos irmãos e irmãs,
- para que nunca lhes falte a nossa ajuda e o nosso exemplo. **R.**

Não permitais que sejamos seduzidos pelo espírito do mundo, dominado pela maldade,
- mas fazei-nos sempre dóceis ao Espírito Santo que de vós procede. **R.**



Vós, que conheceis profundamente o coração humano,

- guiai-nos sempre pelo caminho da sinceridade e da verdade R.

Enviái o Espírito Santo aos corações de vossos fiéis,

- para que sejam purificados e fortalecidos. R.

Mandai o vosso Espírito, para que dirija os acontecimentos do mundo,

- e renove a face da terra. R.

Enviái, Senhor, à vossa Igreja o Espírito de unidade,

- para que desapareça todo sentimento de discórdia, ódio e divisão. R.



Vós, que libertastes a humanidade do poder do mal,

- libertai também o mundo dos sofrimentos que o afligem. **R.**

Vós, que, em perfeita união com o Espírito Santo, realizastes fielmente a obra da salvação,

- fazei que os sacerdotes encontrem na oração a luz e a força do Espírito para cumprirem o seu ministério com retidão. **R.**

Iluminai com o vosso Espírito todos os governantes,

- para que promovam generosamente o bem comum. **R.**



Pai todo-poderoso, enviai o vosso Espírito
para intercedei por nós,

- porque não sabemos orar como convém. **R.**

Enviai a luz resplandecente do vosso
Espírito,

- para que ilumine e purifique os nossos
corações. **R.**

Senhor Jesus, que suspenso no madeiro
da cruz deixastes correr de vosso lado aberto
uma fonte de água viva,

— enviai-nos o Espírito que dá a vida. **R.**

Vós, que do céu fizestes descer sobre os
discípulos o Dom do Pai,

— enviai o vosso Espírito para renovar o
mundo. **R.**



Vós, que destes aos apóstolos o poder de perdoar pecados,

— enviai o vosso Espírito para ressuscitar e salvar toda a humanidade. R.

Vós, que prometestes o Espírito Santo para nos ensinar todas as coisas e recordar tudo o que nos dissestes,

— enviai-nos o mesmo Espírito para que ilumine a nossa fé. R.

Vós, que prometestes o Espírito da verdade para nos dar testemunho de vós,

— enviai-nos o mesmo Espírito, para que faça de nós testemunhas fiéis da vossa verdade. R.

Fazei que todos os habitantes da terra, unidos num só batismo e no mesmo Espírito,

— sejam um só coração e uma só alma. R.



Vós, que encheistes o universo inteiro com o vosso Espírito,
— ajudai a humanidade na construção de um mundo novo de justiça e de paz. R.

Senhor Deus, Pai de todos os seres humanos, que quereis reunir numa só fé os vossos filhos e filhas dispersos,
— iluminai a terra inteira com a graça do Espírito Santo. R.

Vós, que renovais todas as coisas pelo vosso Espírito,
— dai saúde aos doentes, alegria aos tristes e a todos a salvação. R.

Vós, que pelo Espírito Santo ressuscitastes vosso Filho de entre os mortos,
— dai a vida eterna aos que partiram deste mundo. R.

(Selecionadas de várias preces da Liturgia das Horas, Volume II)



"Vem, Espírito Santo. Venha a unidade do Pai e do bem-querer do Verbo. Tu, Espírito da Verdade, és o prêmio dos santos, o refrigerio dos corações, a luz das trevas, a riqueza dos pobres, o tesouro dos que amam, a saciedade dos famintos, o alívio dos peregrinos, tu és, enfim, aquele que contém em si todos os tesouros.

Vem, tu que, descendo em Maria, realizaste a encarnação do Verbo, e realiza em nós, pela graça, o que nela realizaste pela graça e pela natureza.

Vem, tu que és o alimento de todo pensamento casto, a fonte de toda clemência, a plenitude de toda pureza.

Vem e transforma tudo o que em nós é obstáculo para sermos plenamente transformados em ti."

(Santa Maria Madalena De Pazzi)



Oração do Papa Francisco ao Espírito Santo

Espírito Santo, rajada de vento de Deus, soprai sobre nós.

Soprai nos nossos corações e fazei-nos respirar a ternura do Pai.

Soprai sobre a Igreja e impeli-a até aos últimos confins, para que, levada por Vós, nada mais leve senão Vós.

Soprai sobre o mundo o suave calor da paz e a fresca restauração da esperança.

Vinde, Espírito Santo, mudai-nos por dentro e renovai a face da terra. Amém.





Oração para o dia de Pentecostes

Ó Deus, que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

(Do Missal Romano)

EDITORA CENÁCULO



Criação do Conteúdo:

Padre Dudu

Arte: Tatá

Editora Cenáculo

Telefone: 41- 99136-1703

Facebook: Editora Cenáculo Universal

E-mail: editoraecu@hotmail.com

The background of the entire image is a close-up of a woman's face, which is partially obscured and engulfed in bright orange and red flames. The woman's eyes are closed, and her expression is serene. The fire is intense, with bright yellow and orange highlights, creating a dramatic and somewhat somber atmosphere.

EDITORA
GnACULO

EDITORA EXCLUSIVA DAS OBRAS DA BEATA ELENA GUERRA NO BRASIL

beataelenaguerra.net.br